

PARABÉNS AOS PROFESSORES PELO DIA 15 DE OUTUBRO

Esta edição presta uma homenagem mais do que especial aos Professores pelo Dia 15 de outubro. Na impossibilidade de entrevistar todos, alguns profissionais foram escolhidos para representar o empenho e a criatividade de toda a Equipe que, junto com o esforço institucional do Andrews, possibilitou que o ensino chegasse até os alunos dessa forma tão diferente que 2020 exigiu. Os depoimentos que se seguem mostram qual foi o sentimento ao precisar estar fisicamente longe do Colégio, como foi esta experiência e como eles enxergam o papel do Professor neste momento.

DANIELA SOARES | PRÉ II B

“No início vivi um turbilhão de sentimentos. Senti medo e tristeza por não saber o que ia acontecer. Ao mesmo tempo sentia tanta saudade... das crianças, dos abraços, das risadas; saudade da minha equipe, de todas as pessoas que encontrava todos os dias no Colégio e que fazem parte da minha vida. Mas, nada como o tempo. Embora tenha sido cansativo e desafiador, a experiência de reinventar e aprender novas formas de ser professor da Educação Infantil permitiu novas aprendizagens. Preparar diferentes videoaulas com atividades para as crianças passou a fazer parte do meu cotidiano. E o tempo passou... Lembro da alegria que senti ao rever e ouvir cada criança no nosso primeiro encontro no *meet*. Foi tão maravilhoso e mágico! Acredito que, no contexto atual, o professor precisa buscar se atualizar, estudar, compreender melhor como estabelecer interações e favorecer aprendizagens para a criança pequena a partir do ensino remoto e lúdico. E claro, sempre acolhendo, tendo um olhar cuidadoso e generoso para cada criança, e para nós mesmos”.



ANNE SCHIPPER | ARTE | 1º E 4º ANO

“No início foi muito difícil e ameaçador. Senti um grande vazio e fiquei ‘sem chão’. Aos poucos, na medida que dominei os meios tecnológicos do ensino remoto e (principalmente) estabeleci uma boa comunicação virtual com meus alunos, foi gratificante. Aprendemos a ‘fazer escola’ em um formato totalmente novo. Os dias foram passando e percebi que conseguimos! O Projeto Pedagógico de Arte avançou! Pude constatar isso ao receber, dos meus alunos, trabalhos artísticos bem elaborados e com perceptíveis avanços no aprendizado da Arte. Vejo que o papel do professor mudou bastante e que é um caminho sem volta. Se a tecnologia, como ferramenta



de ensino, já fazia parte da nossa prática diária, agora ela se intensifica. Realizamos, por exemplo, passeios virtuais por diversos museus e centros culturais ao redor do mundo, experiência extremamente enriquecedora para a expansão do repertório cultural dos nossos alunos”.

ELIANE MARTINS DA COSTA | SALA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL | 1º AO 4º ANO

“O sentimento foi de perda, saí sem querer do meu porto seguro e precisei construir um novo lugar. No início não foi fácil, dar aula tornou-se um desafio. Tive que entrar rapidamente no mundo virtual para restabelecer a comunicação com os alunos e ao mesmo tempo criar novas formas para transmitir as atividades pelo novo meio de comunicação. E o resultado? Foi positivo! Hoje vejo o quanto aprendi e estou aprendendo. É surpreendente o poder que temos para transformar o que parecia impossível no possível. Atualmente, apesar do distanciamento físico, estou mais próxima dos meus alunos. Estabelecemos um vínculo de confiança e carinho. O professor está criando novas estratégias para envolver ainda mais os alunos no processo de ensino e aprendizagem, sempre com muito afeto e cuidado. Estamos vivendo uma grande oportunidade para fazer diferente e não vamos deixar passar. Esse aprendizado é para vida”.



REGINA SALDANHA | CIÊNCIAS E MATEMÁTICA | 5º ANO

“Inicialmente tive um misto de medo e estranhamento. Dar aula fora do Colégio, sem os olhares curiosos, as interações? ‘Ensinar’ em outro espaço parecia impossível. E a saudade do dia a dia, a falta do contato com o outro, o pátio barulhento? A sala de aula agitada e calorosa daria lugar a telas frias do computador? Não me parecia real. Tudo tão diferente, tão novo... Divagando entre todos esses pensamentos, lembrei o tema deste ano, “Como construímos nosso(s) lugar(es)?”, e foi a partir dele que mergulhei na ‘construção desse novo lugar’. Posso dizer com toda certeza que esta foi a maior experiência e o maior desafio profissional que vivi. A alegria de ver que toquei os alunos, mesmo que virtualmente, mudou completamente minha visão de aprendizado. Nunca foi tão real o papel de mediação do professor, como aquele que está entre o aluno e o conhecimento. Ficou evidente a responsabilidade como educador, enfrentando desafios, reinventando seu ensinar”.



CRIATIVIDADE E EMPENHO NA REINVENÇÃO DO NOVO ESPAÇO

ADRIANA RODRIGUES | SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DO FUNDAMENTAL I

“O sentimento foi de saudade das pessoas que encontrava diariamente e do espaço físico, que por si só já é acolhedor. No dia que retornei pela primeira vez, me emocionei ao chegar no Pátio das Mangueiras. Estava quieto, pássaros cantavam e as árvores pareciam mais verdes que nunca... Me senti tão bem. Como foi bom poder voltar! A experiência de ficar afastada foi estranha, mas ficar longe me fez ver que o lugar do professor é onde os alunos estão, no Colégio ou na ‘sala de aula virtual’. Ao mesmo tempo, confirmei que relações bem construídas vencem a distância. A Equipe do Fundamental I esteve muito próxima, aprendendo, ensinando, descobrindo uma nova forma de ensinar. Vi professores engajados e incansáveis. Emocionante. Ser professor nesse momento foi desafiador, mas também encantador. Ver como cada um avançou no que até então era desconhecido, aulas exclusivamente virtuais, me fez acreditar mais ainda que somos seres que, juntos, podemos reescrever e escrever novos capítulos. Os professores foram grandes motivadores”.



VANESSA TELLES | GEOGRAFIA E DESAFIOS GLOBAIS | 6º AO 9º DO FUNDAMENTAL II E 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

“No início não tínhamos noção do tempo que isso levaria. Cheguei a pensar que em poucas semanas estaríamos de volta. Manter as atividades a distância gerou muita angústia e insegurança. A sala de aula é a nossa zona de segurança. Nosso trabalho tem muita interação interpessoal, acolhimentos. A observação, o olho no olho são fundamentais, e perder isso num primeiro momento gerou angústias. Depois do susto inicial, das formações, foi possível ter uma noção mais ampla desta nova dinâmica e pude repensar as minhas práticas. Tem sido uma experiência intensa onde nos reinventamos dia a dia. O papel dos professores torna-se ainda mais transformador, pois estamos reinventando o espaço escolar. Penso que vivemos o maior desafio das nossas carreiras”.



FRANCISCO VASQUEZ | INGLÊS | ENSINO MÉDIO

“Estar fisicamente longe do Andrews tem sido um desafio e tanto. Apesar da adaptação rápida e colaborativa pela qual o Colégio passou, a distância física que se impôs com o novo, inesperado cenário mundial, afetou a todos, sem dúvida, e muito especialmente o ambiente escolar. Sabemos que o Projeto Educativo do Andrews se fundamenta em valores estruturantes, tais como autonomia, autoria, ética, dentre outros. Trazer este universo para o mundo virtual é e será sem dúvida um dos maiores desafios que todos nós teremos vivenciado. A experiência é sempre repleta de desafios. Para professores e alunos, requer uma incrível capacidade de organização, dedicação, comprometimento e, como não mencionar, resiliência. Tudo no cyber espaço se transforma em mais tempo de preparação do que previamente havíamos antecipado. Como diria Hamlet no último ato da obra de William Shakespeare, “Readiness is all”. Tal citação soa ainda mais verdadeira nos tempos atuais. Talvez a maior lição disso tudo seja a capacidade de reinvenção face ao novo, ao inesperado. Penso que, felizmente, temos sido capazes de, com nossos alunos, construir conhecimento, vivenciar experiências que deixam marcas perenes em todos nós e, quem sabe, nos tornam indivíduos melhores, mais tolerantes e solidários”.



EDGAR PECEGO | HISTÓRIA | ENSINO MÉDIO

“Penso que, para quem trabalha com Educação e, portanto, com e para pessoas, o distanciamento trouxe uma perda muito grande, pois o convívio, a proximidade, o ‘olho no olho’ sempre foram a base do nosso trabalho. Avalio a experiência com mais perdas do que ganhos, uma vez que, embora tenhamos adquirido novos conhecimentos, especialmente no que diz respeito a novas tecnologias, perdemos a possibilidade do contato direto, tão importante para alimentar a nossa alma. Enxergo o papel do professor mais do que nunca como um orientador, como uma pessoa mais experiente que nossos alunos, que pode passar um pouco de tranquilidade diante dos novos problemas a serem enfrentados”.

